

132 - AVALIAÇÃO DO HERBICIDA NICOSULFURON, EM PÓS-EMERGÊNCIA E PÓS-EMERGÊNCIA PRECOCE, NO CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS, NA CULTURA DO MILHO. E.B. Ferraz e J.A.R.O. Velloso. AGROALPHA, Passo Fundo, RS.

Com o objetivo de verificar o comportamento do herbicida nicosulfuron⁽¹⁾ nas doses de 50, 60 e 80 g/ha, em pós-emergência e 40, 50, 60 e 80 g/ha, em pós-emergência precoce, no controle de plantas daninhas na cultura do milho, em sistema de plantio convencional, foi instalado um ensaio em solo de textura argilosa, unidade de mapeamento Passo Fundo, no município de Passo Fundo, RS, no ano agrícola de 1991/92, utilizando-se o híbrido BRASKALB XL 599. O delineamento experimental adotado foi o de blocos ao acaso. Cada unidade experimental constou de 4 fileiras de 5,0m de comprimento, espaçadas de 1,0m. No momento da aplicação dos tratamentos em pós-emergência precoce e pós-emergência, respectivamente, a cultura e as plantas daninhas apresentavam o seguinte estágio de desenvolvimento: cultura, 4 - 5 e 7 - 8 folhas, plantas daninhas, 2-4 e 4 - 8 folhas. Os herbicidas foram aplicados com uma vazão de 300 l/ha. As espécies daninhas presentes na área foram: *Acanthospermum australe*, *Digitaria horizontalis*, *Euphorbia heterophylla* e *Sida rhombifolia*, apresentando aos 60 d.a.a. (dias após a aplicação dos tratamentos) um percentual médio de 85% de infestação, em cobertura do solo, nas parcelas da testemunha absoluta. Foram realizadas duas avaliações de fitotoxicidade para cada época de aplicação, sendo, aos 17 e 29 d.a.a. em primeira fase e aos 16 e 32 d.a.a. em segunda fase. Realizaram-se, também, 4 avaliações de controle, aos 17, 29, 44 e 60 d.a.a., em primeira fase, e aos 16, 32, 47 e 61 d.a.a., em segunda fase. Foram leves os níveis de fitotoxicidade apresentados aos 17 e 16 d.a.a., para a primeira e segunda fase de aplicação, respectivamente, mesmo para as maiores doses (80 g/ha). Aos 29 e 32 d.a.a. as plantas já não apresentavam sintomas de danos, evidenciando assim, a seletividade do herbicida nicosulfuron, à cultura do milho. Na primeira avaliação, não houve controle efetivo com os tratamentos a base de nicosulfuron, havendo, entretanto, efeito de inibição vegetativa das plantas daninhas presentes no ensaio, o que não ocorreu nas avaliações seguintes. Para o *A. australe*, não houve controle com os tratamentos a base de nicosulfuron. mas total efeito de inibição vegetativa, enquanto que para a *S. rhombifolia*

somente a maior dose (80 g/ha) manteve inibição vegetativa até os 60 d.a.a. nas duas épocas de aplicação. Para *E. heterophylla*, todos os tratamentos com nicosulfuron, apresentaram aos 44 e 60 d.a.a., níveis de controle superior a 80%. Para *D. horizontalis*, os tratamentos a base de nicosulfuron (50, 60 e 80 g/ha) aplicado em pós-emergência precoce apresentaram controle superior a 80%. O rendimento de grãos dos tratamentos herbicidas e da testemunha capinada foram estatisticamente equivalentes entre si e superiores à testemunha absoluta.

1. SL-950.